

No.136
ANO 16
JUL-DEZ/2006
F.A.R.J.



INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ

farj@riseup.net - <http://www.farj.org> - Cx. Postal 14576 - CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

AÇÃO DIRETA

Luta e Resistência do Movimento Sem-Teto no Rio de Janeiro

"Internacional é o livre acordo estabelecido por cima das fronteiras ou divisão política dos povos"

Domingos Passos

A constante luta pelo socialismo libertário, levada a cabo por nossa organização, vem sendo concretizada com uma atuação social que está baseada em dois eixos estratégicos: os trabalhos de nossa frente comunitária e de nossa frente de ocupações.

A frente comunitária é hoje responsável pela gestão do Centro de Cultura Social do Rio de Janeiro (CCS-RJ) e de todos os projetos comunitários que lá estão radicados como a gestão da Biblioteca Social Fábio Luz (e o trabalho de produção teórica que lá se desenvolve), o projeto de reciclagem e educação ambiental, o projeto de letramento (educação de jovens com dificuldades no reconhecimento da palavra escrita e suas funções de comunicação), o curso pré-vestibular comunitário, a rede de distribuição de produtos alimentícios ecológicos (com participação de pequenos agricultores), o projeto de serigrafia e o núcleo de saúde e alimentação Germinal (que promove almoços vegetarianos regularmente).

A frente de ocupações articula-se em torno da Frente Internacionalista dos Sem-Teto (FIST). O trabalho da FARJ com os sem-teto teve início há três anos atrás e desenvolve-se hoje em oito ocupações urbanas: Vila da Conquista, Nelson Faria Marinho, Poeta Xynayba, Domingos Passos, Olga Benário, Confederação dos Tamoios, Margarida Maria Alves e Quatro Casas do Instituto Benjamin Constant. Este trabalho surgiu a partir de uma demanda palpável da população carioca, por razão de toda a falta de espaço que é ocasionada pelo livre trânsito do capital, que "limpa o centro" e que joga os pobres cada vez mais para a periferia. Pobres que são então obrigados a amontoar-se nos morros, nos subúrbios ou a quilô-

metros de distância de seus locais de trabalho (quando existe algum). Identificamos então, que este poderia ser um terreno fértil para as idéias do anarquismo, já que as ocupações urbanas questionam, em primeira instância, a propriedade privada, a especulação imobiliária e a lógica do lucro, ou seja, pilares centrais do capitalismo que, como tais, devem ser questi-



onados e combatidos por meio da organização dos explorados.

RELEVÂNCIA DA MILITÂNCIA SOCIAL

A bandeira negra do anarquismo traz em sua tradição muitas respostas para os problemas da explora-

ção capitalista e estatista. Essas respostas, muitas vezes dentro do âmbito teórico, devem auxiliar o trabalho social e fazer com que ele constitua-se como uma ferramenta concreta de luta contra essa exploração. Para isso, é necessário extrapolar as questões teóricas e concretizar as nossas demandas de transformação social; é dessa forma que buscamos ampliar os horizontes dos ideais libertários e partir para a prática real de transformação social. Acreditamos que é dentre as maiores vítimas do capitalismo – pessoas que têm necessidades reais e que sofrem de maneira mais dura as consequências do capitalismo – que o anarquismo tem campo para florescer e para prosperar.

Por isso afirmamos a necessidade do trabalho social: uma alternativa real de combate à ordem estabelecida que oferece possibilidades concretas de melhoria nas condições de vida de trabalhadores (empregados e desempregados) para, assim, potencializar o ideal revolucionário. Se a discussão não ganha corpo na luta social, a chance de exercermos alguma influência política, econômica ou social é nula. Se o anarquismo pretende ser minimamente considerado em termos de uma força política que busca espaço na sociedade, ele deve sair dos guetos, atuar socialmente em meio aos movimentos sociais e buscar seu espaço.

A FRENTE INTERNACIONALISTA DOS SEM-TETO (FIST)

A constituição da FIST deu-se a partir deste trabalho que já era realizado por nossa organização em quatro ocupações: Olga Benário, Vila da Conquista, Poeta Xynayba e Nelson Faria Marinho. A FARJ teve importante participação na constituição da FIST, estabelecendo juntamente com seus outros membros, princípios éticos e morais mínimos para a convivência, articulação política e organização das lutas do movimento de ocupações do Rio de Janeiro. Além disso,

"O dragão que está à entrada do palácio da anarquia nada tem de terrível. É uma palavra apenas"

Elisée Reclus

o respaldo jurídico às ocupações também acabou sendo utilizado um de seus fortes pilares.

Dentro da FIST, a FARJ trabalha para organizar-se com outras pessoas de ideologias diferentes (basicamente comunistas apartidários) e representantes de cada uma das ocupações. Os militantes da FARJ dividem-se na participação nas assembleias das ocupações, algumas possuindo militantes da organização que lá residem, como no caso da ocupação Poeta Xynayba, e na participação de outras assembleias de ocupações que não possuem militantes residentes. O trabalho desenvolvido gira em torno da formação política, da organização de atividades pedagógicas e educativas, além do auxílio freqüente nas questões que surgem no dia-a-dia. Além disso, estimulamos permanentemente a participação de todas as ocupações no fórum geral de articulação, que é a FIST. Também nesta instância se dá o nosso trabalho de propaganda do modelo de organização libertário, estimulando as práticas libertárias como autogestão, federalismo, apoio mútuo e ação direta, com o objetivo de que elas aconteçam na prática o máximo possível.

O crescimento da FIST acontece como resultado de um processo bastante fundamentado que busca, desde um primeiro momento, conversar diretamente com os representantes da comissão de moradores de outras ocupações e, estreitando os laços, mostrar os exemplos das conquistas e das vantagens da articulação política em torno da Frente. O objetivo é tentar

trazer essas pessoas para as reuniões da FIST, fazendo com que as ocupações saiam da política estritamente local, que diz respeito só à comunidade, e passem a trabalhar articuladas com as outras ocupações, com práticas de solidariedade e apoio mútuo.

Há um importante esforço de se acabar com o conceito de *invasão* e de se trabalhar o conceito de *ocupação*, que traz em seu bojo a concepção de *posse*. A posse estimula a não comercialização e a não obtenção de lucro sobre a propriedade, a propriedade coletiva que é utilizada por quem tem necessidade. É importante, de nosso ponto de vista, não transformar a moradia em um local comercial, e se discutir de maneira clara, o que é de *uso privado* (de cada um) e o que é de *uso público* (de todos). Geralmente aquilo que está interno às residências como, por exemplo, os bens e a mobília, é privado. O espaço externo e os centros comunitários, por exemplo, são os espaços públicos.

É assim que realçamos a idéia de *reapropriação* de um espaço abandonado, e que buscamos dar uma função social para os espaços vazios, transformando-os em moradia para os sem-teto cariocas.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA LUTA

Julgamos, com muita humildade e dedicação para a luta, estar no início de um processo de inserção do anarquismo dentro do cenário político e dos processos de luta contemporâneos. É por meio deste traba-

lho que temos o anarquismo como uma ferramenta fundamental de suporte às lutas cotidianas.

Por sinal, é na luta que vemos muitas das diferenças desaparecerem. É na luta que aprendemos, junto com outros explorados, as lições da solidariedade e da autogestão. É exatamente quando as pessoas são estimuladas a desenvolver completamente seu potencial e sentem-se envolvidas na luta, e não são meramente utilizadas como uma massa de manobra, que vemos os princípios libertários aflorar.

A horizontalidade é um norte que direciona nossas ações e que se estabelece como nosso objetivo último, mas, como todos que estão na luta sabem, essa busca da autogestão é incessante e, quanto maior é o trabalho desenvolvido, maior a necessidade de trabalho. É uma busca interminável que só se consegue superar com grande comprometimento e dedicação, elementos que, com muita humildade, temos tentado trazer à militância anarquista do Rio de Janeiro. “Porque a noite escura passará, e nós trabalharemos para ver o amanhecer.”

** Este artigo é uma adaptação reduzida do texto A Propriedade é um Roubo, publicado originalmente em na revista Protesta! 4 e disponível na internet em www.editorafaisca.net/propriedade.htm. Para saber mais detalhes sobre cada uma das ocupações, ver o artigo completo*

Federação Anarquista do Rio de Janeiro.

O Grupo de Eco-Alfabetização (GECA) e a Autogestão no Sana

O GECA surge em março de 2004 no Sana, parte serrana da cidade de Macaé, a partir da proposta de criação de uma creche comunitária. Torna-se um grupo de estudos e trabalhos comunitários em torno da educação. Em sua breve trajetória vem realizando desde 2005 as Ocupações de Estudo na Casa de Educação e Cultura Emílio Gato, encontros mensais e públicos para debates das teorias e práticas modernas do processo educativo, e no último abril, finalizou as aulas da Turma de Alfabetização de Adultos da Glória, iniciadas em agosto de 2005.

No decorrer das Ocupações de Estudo do ano passado foram lidos textos de autores como Paulo Freire e Edgar Morin, além de trabalhos voltados à reflexão sobre a educação no campo, a alfabetização de adultos e suas metodologias, as unidades de conservação e a Agroecologia. A dinâmica desses encontros vem sendo a seguinte: selecionamos um texto e colocamos na pasta da única papelaria do arraial, em seguida, com uma semana de antecedência, espalhamos cartazes informando e convidando a todos a participar da atividade, com data, hora, local, texto que será debatido e onde encontrá-lo. No dia da Ocupação iniciamos com informes, explicamos a dinâmica do estudo para todos os presentes, debatemos o texto escolhido e, por último, tiramos uma data e um texto para o próximo encontro.

Já a Turma da Glória, constituída por trabalhadores e trabalhadoras rurais junto aos educadores e educadoras do GECA, com a finalidade de eco-alfabetizar os participantes, foi a primeira experiência de trabalho comunitário do coletivo. Durante oito meses estudamos comunicação e matemática duas vezes na sema-



na, além dos encontros aos sábados para a realização da Oficina de Artes e Agricultura. A experiência começou em outubro de 2004, quando chegou em nossas mãos uma lista com 13 pessoas interessadas em constituir uma turma de alfabetização. A partir daí co-

meçou a preparação dos educadores e educadoras, através de estudos sobre metodologia de alfabetização de adultos, e também, a organização das Assembleias de Turma, espaço horizontal e decisório constituído com a finalidade de organizar o início e o transcorrer da Turma da Glória.

Iniciamos as aulas com 17 associados, entre alunos, alunas, educadores e educadoras, e terminamos em 7, devido principalmente, as “habituais” dificuldades (ter de trabalhar, cuidar de casa e dos filhos, o alcoolismo, o machismo, a baixa estima, etc) que enfrentam os trabalhadores que queiram estudar. Vale a pena destacar que todo o trabalho foi financiado com 230 reais doados e recolhidos em um caderninho, e contou com o apoio conseguido em materiais, como ábacos de conta, um saco de cal, cadernos, canetas, cópias, sementes, etc, além do trabalho dedicado por seus educadores e educadoras. Realizamos essa empreitada sem depender da “ajuda” de nenhum explorador do governo ou da burguesia. Encerramos a Turma da Glória com uma bela festa de confraternização junto a todos companheiros e companheiras que formaram o grupo no início, e com a proposta de iniciarmos os Círculos de Leitura em junho ou julho deste ano. Cabe frisar que a opção político-pedagógica de se associar a trabalhadores e trabalhadoras para a criação de espaços educacionais, é fundamental para concretizar uma perspectiva de educação libertária, sem a qual o Geca

los de Leitura em junho ou julho deste ano. Cabe frisar que a opção político-pedagógica de se associar a trabalhadores e trabalhadoras para a criação de espaços educacionais, é fundamental para concretizar uma perspectiva de educação libertária, sem a qual o Geca

...não existiria. Pois acreditamos que através do apoio mútuo e da auto-organização podemos resolver as questões comunitárias sem “precisar” dos exploradores, sejam eles patrões, governantes ou gestores. Esses, querem que a comunidade rural do Sana acredite que não é possível se organizar de forma autônoma, horizontal e direta na luta por seus direitos básicos, tais como terra, trabalho, moradia, saúde, liberdade e educação. Querem que passemos nossas vidas trabalhando e votando para eles, fingindo que vivemos uma sociedade justa e digna para todos. Para eles interessa não disseminar a idéia de que o Sana é um paraíso ecológico e contra-cultural, onde não existem problemas sociais, tampouco a exploração do trabalho dos homens, dos animais, da vegetação, da água e da terra, o que é uma grande mentira. Por isso devemos esclarecer a posição que tomamos. Em nossa comunidade coexistem diversas organizações, algumas das quais nós participamos por sermos moradores e trabalhadores, como a associação de moradores e a associação de pais e alunos da escola. De um modo geral, infelizmente, todas elas possuem os mesmos entraves para serem espaços de auto-organização comunitária, apresentando estruturas hierárquicas e mantendo o assistencialismo e o clientelismo político. Elas não portam nada de novo e alternativo, e enquanto espaços de organização política reproduzem a prática política autoritária da burguesia organizada, de esquer-

da ou direita partidária, e costumam usa-las como forma de controle social e legitimação da ordem estabelecida. Neste contexto, tem sido muito difícil manter uma atitude libertária neste meio, restando às alternativas no momento de, ou nos colocamos fora destes espaços, ou participamos deles lado a lado com os exploradores que controlam essas organizações. Em fevereiro, ao avaliarmos de nossa breve trajetória, mediante as fragilidades do Geca, dentre elas de nos encontrarmos isolados das iniciativas afins, e a tarefa hercúlea de organizar uma pedagogia libertária no seio da sociedade injusta, autoritária e violenta que vivemos, acreditamos estarmos certos ao continuarmos a lutar *caminhando e cantando e seguindo a canção, somos todos iguais braços dados ou não, nas escolas, nas ruas, campos, construções*. Seguimos se organizando, conforme a autogestão comunitária, e dando nossa contribuição para o fim da sociedade de classes. Dessa forma, se a elite do Sana, de Macaé, do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo, quer educar um bando de carneirinhos prontos para o abate, via exploração econômica e dominação política, nos do GECA seremos uma pedra em seu caminho. E com alegria e esperanças renovadas seguiremos em nossa pequena comunidade rural resistindo rumo a utopia de uma sociedade justa e democrática paratod@s. Pois *levamos um mundo novo em nossos corações*.

Oopá, Geca Wili (FARJ)

Notas

¹ Passado os três primeiros meses da Turma a Oficina de Artes e Agricultura, ela se esvaziou, o que nos chama a atenção para repensarmos a necessidade e a viabilidade da mesma em uma próxima experiência.

² Como fruto desses estudos foi realizada pelo GECA em agosto de 2005 uma Oficina de Alfabetização de Adultos no Centro de Cultura. Decidimos usar o método das palavras geradoras de Paulo Freire nos encontros de comunicação – a seqüência de palavras utilizadas foi: panela, tijolo, enxada, família, vizinho, associação e trabalho-, e o método Newton Cardoso na Matemática, que se utiliza de ábacos como ferramenta de aprendizagem.

³ Hoje a autogestão é reivindicada pelas próprias classes capitalistas, burgueses e gestores, em especial por liberais e social-democratas, e também por correntes anti-capitalistas, tal como autonomistas e anarquistas. Sendo um anarquista entendo a autogestão como, *no nível interno das instituições; a superação da estrutura hierárquica dos cargos, do parcelamento das tarefas, da desigualdade de vencimentos por tempo de trabalho e da separação entre concepção e execução; e no nível mais amplo da organização social, busca a descentralização das decisões, a participação direta dos agentes sociais implicados e, sempre que necessário, a organização nos âmbitos mais amplos pelo princípio federativo*, que se consolidou em primeiro lugar, na prática do movimento sindicalista revolucionário (ver Revista Temporaes Especial: Democracia e Autogestão. USP. SP, 1999 – páginas 17 e 18).

⁴ Agradecemos a Geraldo Vandrê e Buenaventura Durruti as passagens em *italico*.

A Política Não é para os Políticos!

Estamos em tempos de eleição: o circo está armado de novo. Variações de um tema já há muito conhecido por nós: promessas, discursos vazios e as mentiras de sempre.

Reivindicamos que a política não é para os políticos. Para nós, a democracia representativa é mais uma forma de alienação da sociedade capitalista. Quando votamos, entregamos o nosso direito de fazer política aos políticos que, como comprovamos a cada ano, a partir do momento que entram no governo, rendem-se à lógica do poder e do dinheiro. Do poder, pois não há político que não coloque como primeiro de seus objetivos permanecer no poder; do dinheiro, pois não há possibilidade de política partidária relevante sem muito dinheiro para propaganda e acordos de “governabilidade”.

Afirmamos que a política, no sentido que a defendemos, não tem sentido partidário, mas sim sentido de gestão daquilo que é público, de todos. A política que é feita pelo povo, devidamente organizado, decidindo efetivamente sobre tudo o que lhe diz respeito. A política que defendemos é aquela que se coloca hoje como uma luta dos trabalhadores, organizada de baixo para cima, contra a exploração e a opres-

são de que somos vítimas. É nas mobilizações sociais que enxergamos alguma perspectiva de mudança política significativa na sociedade.

Nenhum governo resolverá os problemas da exploração do capitalismo e da alienação política da democracia representativa. Nenhum governo conseguirá trazer à ordem do dia uma sociedade livre, em que nossas faculdades e potencialidades possam desenvolver-se completamente. Também não será capaz de promover a real democracia, na concepção bakuninista do termo sendo ela “o governo do povo pelo povo e para o povo”, e não de uma classe política em benefício dos privilégios da burguesia.

É assim que reivindicamos os argumentos dos companheiros mexicanos da Aliança Magonista

Zapatista (AMZ) que, de Oaxaca, escreveram no início deste ano sobre sua adesão à Outra Campanha zapatista que: “Nenhum dos partidos construirá o país democrático, justo e livre que queremos, que necessitamos para viver uma vida digna. Nenhum vai nos tirar da pobreza. Somente o povo organizado poderá mudar esta situação. Por isso, [...] convocamos ‘A OUTRA CAMPANHA’, a campanha política do povo independente, sem partidos, sem donos, sem amos. [...]”



Já é hora de despertarmos, que desde baixo construíamos outro país, pratiquemos outra forma de fazer política, defendamos o que é nosso, contra os poderosos [...] que constroem muros, não somente muros de metal, mas muros de repressão e miséria!”

Não delegaremos nosso direito de fazer política! Por isso afirmamos que a política não é para os políticos, é para o povo organizado, em combate ao capitalismo e ao Estado!

FARJ

Assinatura anual de apoio (6 exemplares - R\$ 8,00);

pacote de 10 *Liberas* (R\$ 4,00).

O pagamento poderá ser feito através do envio de dinheiro (bem camuflado!) ou de selos no valor correspondente.

Tiragem: 2.500 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião da FARJ

Assine o Libera, Apoie a imprensa libertária!

Biblioteca Social Fábio Luz

Fundada em 18 de novembro de 2001

Nosso acervo compreende livros sobre anarquismo, mov. operário, biografias, história, filosofia, literatura, marxismo.

Além de periódicos, jornais, fanzines, vídeos e venda de livros.

Rua Torres Homem 790, Vila Isabel - CCS/RJ

terças, quintas e sábados das 10h às 17h

Notícias Libertárias

Assassinato em Oaxaca: No dia 27 de outubro foi assassinado por forças paramilitares em Oaxaca (México) o jornalista e voluntário do *Centro de Mídia Independente* Brad Will. Brad era um importante colaborador da imprensa independente e aliado dos movimentos populares. No Brasil, sua colaboração foi decisiva para a denúncia do massacre contra os sem-teto da ocupação Sonho Real em Goiânia. Suas imagens da ocupação e do ataque sofrido pela polícia de Goiás chamaram a atenção do mundo para a situação dos sem-teto. Brad estava em uma barricada organizada pela *Assembléia Popular dos Povos de Oaxaca* (APPO), quando ela foi atacada por paramilitares ligados ao governo, que atiraram no companheiro. Centenas de outros lutadores já foram assassinados, torturados, seqüestrados e presos pelas forças de segurança do governo e grupos paramilitares de direita. Assim, pedimos a todos para manifestarem-se com urgência, escrevendo às autoridades mexicanas pedindo imediato cessar das violações dos direitos humanos contra a população civil de Oaxaca, e às autoridades brasileiras exigindo uma firme posição do governo brasileiro condenando o massacre de civis naquela cidade: *Exmo. Sr. Andrés Valencia Benavides* - Embaixador do México no Brasil - embamexbra@cabonet.com.br. *Exmo Sr. Celso Amorim* - Ministro de Relações Exteriores (MRE) - celsoamorim@mre.gov.br. *Exmo. Sr. Juan Andrés Ordoñez Gómez* - Cônsul Geral do México no Rio de Janeiro - comexrio@domain.com.br. (Fonte: CMI-SP).



Coletivo Luta de Classes: O Coletivo Luta de Classes (CLC) de Brasília, fundado em outubro de 2005, vem construindo uma organização com responsabilidade, participação, organicidade, coerência, respeito e ética. Acreditamos que a organização d@s anarquistas é fundamental para fomentar na população - articulada ou não - a rebeldia, a luta e a consciência da realidade do sistema vigente. Mas de forma alguma caracterizarmo-nos como vanguarda portadora da verdade absoluta, inquestionável e imutável. Acreditamos que a criação de um espaço de relações entre os diversos grupos, coletivos e federações anarquistas se torna necessário. Solicitamos o envio de materiais e, caso não o tenham, mandem notícias das atividades. Desde já, criemos condições para um mundo novo! *Comissão de Relações do CLC* (contato de e-mail: lutadeclasesdf@riseup.net).

Mobilizações dos servidores da FUNAI e a Questão Indígena: Em abril foi realizado em Brasília o *Acampamento Terra Livre*, que reuniu representantes de diversas organizações e povos indígenas, tendo ocorrido na semana seguinte a Conferência Nacional dos Povos Indígenas. Na Conferência houve forte apoio dos indígenas ao fortalecimento da FUNAI e à implementação do Plano de Carreira Indigenista. No dia 19 de abril, sindicalistas e indígenas

realizaram um ato em memória de Galdino Pataxó Hãhãhãe, na praça onde este foi queimado, junto ao monumento em sua homenagem. Indígenas das etnias Fulniô e Pataxó Hãhãhãe dançaram, cantaram e rezaram. O ato foi encerrado com uma fala de Nilton Pataxó Hãhãhãe. A luta dos indígenas e dos sindicalistas indigenistas foi lembrada a todo o momento, pela terra, pelas condições de viver em paz, pela preservação da água, das matas e da fauna.

Fundação de Estudos Libertários Flores Magón: A *Fundação Flores Magón* é um projeto de caráter autogestionário que tem como objetivo difundir e promover à cultura libertária, resgatando e defendendo as idéias que sustentarão um mundo novo, onde exista igualdade, solidariedade e justiça. Neste sentido, é uma ferramenta que, desde a trincheira dos oprimidos, contribui para a luta pelo socialismo e pela liberdade. A Fundação é constituída pelas seguintes áreas de trabalho: Distribuidora de materiais bibliográficos, audiovisuais; edição de livros e folhetos que promovam o debate, a reflexão e a formação militante; página web onde serão difundidos os catálogos de distribuição, assim como as diferentes atividades e informações do movimento libertário; um fundo documental e arquivo do movimento anarquista; com hemeroteca, videoteca e audioteca; oficinas de debate, cursos de formação, palestras, mesas redondas, atos, lançamento de livros, ciclos de vídeo, seminários e encontros (contatos: fundacionfloresmagon@gmail.com).

Passeio com as crianças da Vila da Conquista: Foi realizado no dia 30 de outubro um animado passeio ao Centro Cultural Banco do Brasil com as crianças da ocupação Vila da Conquista/Nelson Faria Marinho. O passeio organizado pela *Frente Internacionalista dos Sem-Teto* (FIST), contou com a participação entusiasmada de mais de 30 crianças e adolescentes, sendo que muitas destas foram pela primeira vez ao centro da cidade e ao CCBB, onde assistiram uma exibição de vídeo e fizeram uma visita guiada às exposições junto com outros militantes da FIST e da FARJ. Algumas fotos do passeio em: <http://www.ocupareresistir.blogspot.com.br>



Eventos libertários: Nos dias 5 e 6/10 aconteceu, nas dependências da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, o *Seminário Nacional: Pedagogia Libertária X Neoliberalismo* # Ocorreu nos dias 14 e 15/10 na cidade de Santo André/SP, o *V Expressões Anarquistas*, organizado pelo GIEPS, Fenikso Nigra e Ativismo ABC # Foi realizado nos dias 21 e 22/10, em São Paulo, o *II Colóquio Libertário: Federalismo Libertário, História e Perspectivas*, organizado pelo Instituto de Estudos Libertários (IEL) # Nos dias 30/11 e 01/12 foi realizado no campus da UNIRIO o *I Seminário Educação e Anarquismo: os 100 anos da Confederação Operária Brasileira (1906-2006)*, organizado por professores da UNIRIO e da UNICAMP #

A FARJ esteve representada em todos esses eventos, seja nas mesas de palestras e debates, como na audiência.

Máfia do transporte ataca outra vez: Como se já não bastassem os péssimos serviços que prestam para a população, as empresas de transporte reajustaram o preço da passagem de ônibus em São Paulo e no Rio de Janeiro; estrategicamente escolhendo o fim de ano para encobrir o aumento com o bombardeio das propagandas do natal capitalista. No Rio a passagem aumentou de R\$ 1,90 para R\$ 2,00 e em São Paulo de R\$ 2,00 para R\$ 2,30 (15% de aumento!). Ativistas de São Paulo mobilizaram-se contra o aumento, sendo duramente reprimidos pela polícia militar. No Rio ativistas prometem se mobilizar e partir para a luta.

Morreu Pinochet: O famoso *Bar-Restaurante Lixo da História* recebeu, finalmente, um dos seus mais esperados clientes: o genocida e ladrão General Augusto Pinochet. Este facinoroso governou o Chile por 17 anos e foi o responsável por mais de 3 mil assassinatos, além de milhares de torturados, seqüestrados, presos, deportados e exilados. Mas vejamos só como são as coisas: o monstro morreu no dia 10 de novembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos! Já foi tarde se encontrar no *Lixo da História* com outros da sua laia, como Stroessner, Médici, Galtieri, Somoza, Batista, Garcia Meza, Nixon, etc. Aguarde que daqui a pouco estará chegando Fidel para tomar um *cuba libre* contigo.

Revista Educação Libertária: Foi lançado o primeiro número da revista Educação Libertária (quadrimestral, formato 17 x 24, ilustrada, 112 páginas), cuja assinatura anual (3 números) está a R\$48,00 (o preço de capa é R\$25,00). O depósito deve ser feito em nome de Plínio Coelho; Banco Itaú; ag. 2925; c/c 00494-3, enviando comprovante do depósito por FAX para (11) 3864-3242 ou por e-mail ed.imaginario@uol.com.br, bem como o endereço completo para o envio das revistas quando de seus lançamentos. O título e tema central do # 1 é “Educação e Revolução na Espanha Libertária”, contendo textos como *Anarquismo Espanhol e Educação* (Anastasio Ovejero Bernal); *Francisco Ferrer e a Escola Moderna* (Emma Goldman); *Um Novo Sistema Educacional durante a Revolução Espanhola* (Cédric Dupont); *Pensamento Educacional Anarquista no Brasil: uma Introdução Histórica* (José Damiro de Moraes), entre outros.

5 anos da BSFL e livro: Comemorou-se no dia 9/12 os 5 anos da *Biblioteca Social Fábio Luz*, completados no último dia 18/11. Foi inaugurada a segunda sala da BSFL e lançado o livro *Assédio Moral na Escola Pública: um Problema de Saúde numa Visão Libertária*, de autoria do companheiro Wagner Sant’Anna Figueiredo e editado pela Achiamé (www.achiamé.net).

I Seminário Educação e Anarquismo: os 100 Anos da Confederação Operária Brasileira realizou-se nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO. Além da exibição de *posters* e documentários sobre a Escola Moderna e Francisco Ferrer, ocorreram duas mesas redondas. Em uma delas, *Educação Libertária em Bibliotecas, Escolas e Centros de Cultura*, participaram como expositores e debatedores dois integrantes da FARJ, Alexandre Samis, professor do Colégio Pedro II e Milton Lopes do Núcleo de Pesquisa Marques da Costa. Milton Lopes falou sobre as principais iniciativas educacionais dos anarquistas no Brasil e Alexandre Samis analisou as resoluções do I Congresso Operário Brasileiro sobre educação operária e seus reflexos nos movimentos sociais.



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 CP 15001. CEP 20155-970. Rio/RJ * **LETALIVRE**. CP 50083. CEP 20062-970. Rio/RJ * **COL. DOMINGOS PASSOS**. CP 100670. CEP 24001-970. Niterói/RJ * **CCS**. CP 2066. CEP 01060-970. São Paulo/SP * **ANA**. CP 78. CEP 11525-970. Cubatão/SP * **COL. TERRA LIVRE**. CP 1731. CEP 01009-970. São Paulo/SP * **COMLUT**. CP 768; CEP 13001-970. Campinas/SP * **APPL**. CP 053. CEP 40001-970. Salvador/BA * **NUELCA**. CP 14. CEP 48000-970. Alagoinhas/BA * **FCL**. CP 10.115. CEP 58109-970. Campina Grande/PB * **MAP/BA**. CP 185. CEP 40001-970. Salvador/BA * **GEAL**. CP 3244. CEP 78060-970. Cuiabá/MT * **CNA**. CP 294. CEP01059-970. SP/SP * **CRAP**. CP 584. CEP 14801-970. Araraquara/SP * **OPÚSCULO LIBERTÁRIO**. CP 15. CEP 11401-970. Guarujá/SP * **MOTIM**. CP 77. CEP 29146-970. Cariacica/ES * **GASA**. CP 11. CEP 29390-000. Iúna/ES * **BARRICADA LIBERTÁRIA**. CP 5005. CEP 13036-970. Campinas/SP * **CAZP** CP 136 CEP 57020-970 Maceió/AL * **CAO** CP 306 CEP 65001-